

## **Fragilidades Urbanas são alertas à necessidade de repensar as Cidades**

### **Notícias**

Postado em: 15/06/2020

Buscar o equilíbrio na oferta de Serviços Públicos aos diversos segmentos sociais que compõem uma determinada concentração urbana, além de gerar emprego e renda, é um dos principais desafios no planejamento de cidades. A diminuição das atividades sociais e econômicas em consequência da pandemia COVID-19, no entanto, pode ser uma nova oportunidade para ampliar a discussão sobre esses temas e, assim, promover melhores condições de vida à população.

Buscar o equilíbrio na oferta de Serviços Públicos aos diversos segmentos sociais que compõem uma determinada concentração urbana, além de gerar emprego e renda, é um dos principais desafios no planejamento de cidades. A diminuição das atividades sociais e econômicas em consequência da pandemia COVID-19, no entanto, pode ser uma nova oportunidade para ampliar a discussão sobre esses temas e, assim, promover melhores condições de vida à população. É o que defende a arquiteta e urbanista, Maria Inês Terbeck, analista de Desenvolvimento Municipal do Serviço Social Autônomo (Paranacidade, vinculado à Secretaria do Desenvolvimento Urbano e de Obras Públicas do Paraná - SEDU). "É preciso localizar, identificar e quantificar as famílias que estão em situação mais vulnerável para, então, em um processo de gestão democrática, definir as prioridades e elaborar os projetos que possam atendê-las", defende. De acordo com Maria Inês, "vencer esse desafio será fundamental para proporcionar a inclusão, a melhoria dos padrões de vida e para preparar melhor as cidades no enfrentamento, seja uma pandemia ou de dificuldades decorrentes de fenômenos climáticos". A analista lembra que as populações mais carentes, em geral, estão localizadas em Regiões inadequadas, próximas a rios ou em encostas de morros. O tamanho das casas e a proximidade entre elas são outros fatores que aumentam a incidência de riscos para essas populações. "Nessas Regiões há poucos espaços públicos destinados ao lazer, para as crianças, jovens, adultos ou idosos; faltam equipamentos públicos como Escolas e Postos de Saúde. Só a partir da informação sobre quem são essas pessoas, o que fazem e onde trabalham, será possível elaborar as Políticas Públicas adequadas. A pandemia pela qual passamos, ao mostrar as fragilidades da sociedade atual, também nos traz oportunidades de um aprofundamento na busca de soluções para mitigar problemas futuros", argumenta. O Paranacidade, que faz a operação dos projetos de Desenvolvimento Urbano apresentados pelas Prefeituras e aprovados pela SEDU, viabilizados com recursos do Tesouro do Estado ou financiados pelo Sistema de Financiamento aos Municípios do Estado do Paraná (SFM), oferece apoio pela Internet, com ferramentas que auxiliam na elaboração de Políticas Públicas Municipais. O Portal dos Municípios e o SEDU/Paranacidade Interativo são exemplos do uso da tecnologia para agilizar e qualificar a elaboração dessas propostas. Além disso, "o corpo técnico do Paranacidade, que conta com especialistas em várias áreas, está preparado para auxiliar as equipes das Prefeituras Municipais a incorporarem novos conceitos para o Planejamento Urbano pós-pandemia", enfatiza. Na imagem, projeto-piloto de unidade do Programa de Desfavelamento, desenvolvido pelo Governo do Paraná para o Município de Jandaia do Sul.